



B0139

ANÁLISE RETROSPECTIVA DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO LÍQUIDO DE PERFUSÃO EM RELAÇÃO À SOBREVIVÊNCIA DOS RECEPTORES DE TRANSPLANTE ORTOTÓPICO DE FÍGADO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNICAMP

Fábio Henrique Mendonça Chaim (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Ilka de Fátima Santana Ferreira Boin (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Apesar dos inúmeros avanços por que passou o método de transplante ortotópico de fígado (TOF) nas últimas décadas, complicações infecciosas permanecem como importante fator de morbimortalidade no pós-operatório. Portanto, a eficiente conservação do enxerto hepático passou a constituir importante princípio para aumentar a taxa de sucesso do transplante. Nesse sentido, este trabalho investigou as decorrências da contaminação da solução de preservação do enxerto em relação ao sucesso do procedimento considerando o primeiro ano pós-transplante. Foram analisados os prontuários de pacientes submetidos a transplante hepático entre janeiro de 2000 e dezembro de 2008. Por meio da utilização de instrumento padronizado, foram coletados dados referentes ao líquido de perfusão utilizado e foram pesquisados outros possíveis fatores de influência, tais como etiologia e tempos cirúrgicos. A incidência de contaminação do líquido de perfusão foi de 12,19%; sendo mais prevalentes os seguintes agentes: *klebsiella pneumoniae* (4,87%) e *Staphylococcus epidermidis* (4,87%). Não foram demonstradas diferenças significativas quanto às incidências de rejeição, re-transplante e óbito entre os grupos com e sem contaminação do líquido de perfusão. Portanto, no presente estudo, a contaminação do perfusato não influenciou a taxa de sucesso do procedimento.

Fígado - transplante - Preservação de tecido - Infecção